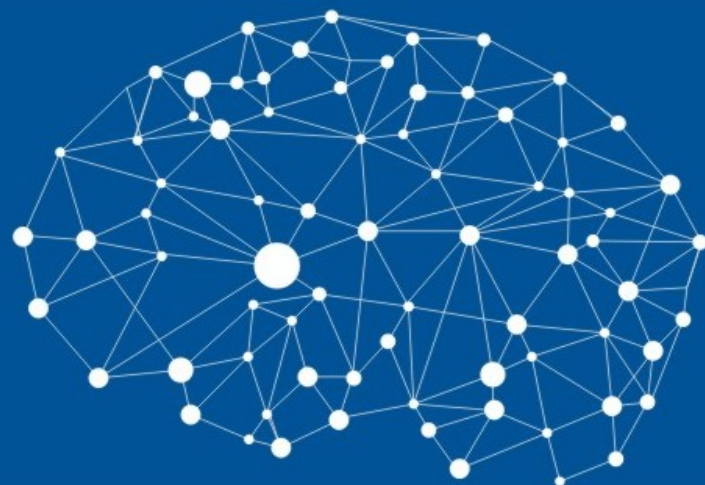




Concepção Sociocultural das Citações: delineamentos teóricos introdutórios

Murilo Artur Araújo da Silveira¹; Sônia Elisa Caregnato²

SILVEIRA, M. A. A. J.; CAREGNATO, S. N. E.. Concepção Sociocultural das Citações: delineamentos teóricos introdutórios In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A116

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CONCEPÇÃO SOCIOCULTURAL DAS CITAÇÕES: delineamentos teóricos introdutórios

Eixo temático: Análise de Citação

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

No âmbito dos estudos da Comunicação Científica, a relação concebida entre os atos de citar e referenciar se constituem como objetos dos estudos de citação e evidenciam a multiplicidade e os desafios das práticas científicas. Enquanto fenômenos do ciclo de produção, disseminação e uso do conhecimento, citações e referências são problematizados por meio de duas teorias: a normativa: e a construtivista (CRONIN, 1998; LEYDESDORFF, 1998; WOUTERS, 1999). A discussão na literatura especializada aponta que as duas teorias são frágeis em pontos e perspectivas relacionados aos fenômenos que não são explicados em sua totalidade epistemológica (BALDI, 1998; BORNMANN; DANIEL, 2008). Riviera (2013) destaca que a teoria normativa apresenta resultados mais consistentes aos da construtivista, quando comparados os resultados e os enfoques analíticos dos fenômenos estudados.

No tocante à pluralidade das práticas de citação e referenciação que evidenciam tais fenômenos no âmbito da Comunicação Científica, é necessário destacar a importância dos contextos sociais e culturais no desenvolvimento dos estudos de citação. Leydesdorff e Wouters (1999) enfatizam que há uma forte ligação entre texto e contexto, formalizada pela relação entre produção e citação (e referenciação) que contribuem e impulsionam, de um lado, e dificultam e limitam, do outro, a compreensão sobre determinados aspectos que envolvem os fenômenos existentes e estudados pelas teorias vigentes. Riviera (2013) defende que os diversos contextos dos pesquisadores influenciam suas práticas de citação, sobretudo quando eles buscam convencer, refutar, impor e/ou ignorar, de forma que todos os elementos relacionados à produção e comunicação do conhecimento se tornam suscetíveis às circunstâncias do momento ou das correntes teórico-metodológicas vigentes.

Nesses termos, esta contribuição tem como objetivo central propor o delineamento epistemológico inicial para uma concepção sociocultural das citações, com ênfase na

explicitação das influências dos múltiplos contextos nos processos de produção e citação dos cientistas. Tal proposição parte do pressuposto de que os contextos sociais e culturais são vitais no desenvolvimento dos estudos de citação, na medida em que eles formalizam a relação entre a produção e as práticas científicas em virtude das realidades existentes e/ou das correntes teórico-metodológicas vigentes (LEYDESDORFF; WOUTERS, 1999; RIVIERA, 2013; ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Portanto, a teoria sociocultural se concentra na análise da dimensão dos contextos sociais e culturais que definem as circunstâncias e operações realizadas pelos cientistas que resultam em atos de citação e referenciação nas contribuições científicas registradas.

A justificativa central do trabalho se sustenta na proposição teórico-epistemológica inicial para subsidiar as outras teorias, fundamentada na discussão existente na literatura especializada, buscando complementar as explicações dos fenômenos estudados, com análises contextuais da dinâmica de produção e comunicação do conhecimento. Para tanto, a proposta teórica se baseará nas ideias de Bourdieu sobre as relações de trocas na ciência, notadamente simbólicas, resultantes de boas e más práticas, justificadas pelas posições dos atores no campo e delimitadoras das prioridades necessárias para alcance e manutenção do mérito científico. Registra-se ainda que a perspectiva do trabalho considera a convivência entre as teorias, por entender que elas não se substituem por completo, mas coexistem em regime de disputa, conforme se apresenta a dinâmica plural e complexa que circundam as práticas de citação.

2 TEORIA SOCIOCULTURAL DAS CITAÇÕES

Considerando a natureza, as funções e características das práticas de citação, imersas no processo integrador que mobiliza a produção, comunicação e uso do conhecimento, a proposição teórica se sustenta nos postulados de Bourdieu (1983; 2004; 2011a 2011b; 2013) sobre o mercado das trocas simbólicas, a noção de campo científico e seus desdobramentos sociais (distinção e reprodução social) na ciência. Nesses termos, as práticas de citação desenvolvidas em um campo científico, afetam e são afetadas pelas diferentes forças, sendo os agentes sociais determinantes para que se concretizem. Dessa relação resultam processos e produtos que explicitam competições, cooperações, conflitos e desigualdades, desdobrando-se

na legitimação de atores, domínios e práticas, além de instituir uma cultura científica baseada nas relações de trocas (HOCHMAN, 1994; BOURDIEU, 2011b; 2013).

As consequências decorrentes das disputas entre os pesquisadores instauram o que Bourdieu e Passeron (2012) denominam de mecanismos de reprodução social, sendo estes considerados como os ritos de transmissão, socialização e perpetuação de práticas sociais, baseadas na lógica de produção e distinção dos grupos e segmentos sociais (THOMPSON, 1995; FLEURY, 2009). Os mecanismos de reprodução permitem que os pesquisadores ao longo de sua trajetória acumulem capital científico, que se reveste como poder simbólico por meio de suas contribuições e as posições assumidas (BOURDIEU, 1983; 2004; 2011a).

As formas de sustentação dos mecanismos de reprodução na ciência estão amparadas na relação dual entre os processos de produção e distinção, pautadas na imposição de valores e conformadas em interesses pessoais e coletivos (BOURDIEU, 2011b; 2013). A distinção é uma chancela simbólica outorgada pela comunidade para um pesquisador pela significância e cobertura de suas contribuições à ciência na forma de produtos (produção). Os produtos que proporcionam reconhecimento (distinção) coletivo em um campo científico são resultados do esforço individual de um pesquisador na formação de novos pesquisadores, na pesquisa e comunicação dos resultados, entre outras. O diálogo frequente e recíproco entre produção e consagração segue padrões rígidos, regula as normas de condutas, confere legitimidade às práticas, instaurando a lógica de reprodução social na ciência.

Assim sendo, a concepção sociocultural dos estudos de citação está orientada para evidenciar e explicar as influências que os múltiplos contextos exercem nas relações existentes entre produção e citação, e ainda a repercussão dessa influência para os campos. Os objetos de análise do enfoque são os contextos culturais direcionados para os processos que constituem as conexões entre as práticas de citação e as circunstâncias de produção. A identificação e a análise da lógica de reprodução social baseada nas formas de consagração no universo da ciência é o objetivo central do enfoque teórico, entendendo que as relações de força e de poder exercidos pelos atores, grupos e instituições interferem nas formas de citar e referenciar. Esse enfoque tem a intenção de subsidiar a apresentação da trajetória histórico-cultural que permeia as ações dos praticantes da ciência, com vistas à análise crítica das

realizações significativas que apontam os avanços e retrocessos, as marcas e filiações filosóficas e científicas e as posições sociais e ideológicas.

Nesse sentido, a teoria sociocultural objetiva amplificar a dimensão da citação para além do texto, do discurso e da contribuição científica, com o propósito de elevar todos os contextos que interferem no ato de citar e referenciar (RIVIERA, 2013; ERIKSON; ERLANDSON, 2014). Mais ainda, o enfoque sociocultural busca problematizar a ação produtiva que afeta os campos científicos, no sentido de ilustrar que as práticas decorrentes do processo sinalizam relações mercantis dos bens simbólicos que mobilizam a formação de grupos, discriminam valores e significados e instauram o mercado de trocas (BOURDIEU, 2011b). No espaço das disputas mercantis e simbólicas, as relações de poder provocam ações discriminatórias na concepção e viciadas na execução das práticas de citações, alterando condutas sociais e perpetuando posições ideológicas.

Para delimitar o alcance do objeto do enfoque sociocultural, entende-se por contexto cultural o conjunto de elementos evidentes e subjacentes e suas conexões com os interesses e conflitos sociais e cognitivos presentes no fazer científico, relacionados com as práticas que demarcam as escolhas dos pesquisadores, nas perspectivas histórica, política, social, ética e cognoscitiva. Os resultados provenientes dos contextos culturais dos estudos de citação do enfoque sociocultural são: a) a demarcação das posições conquistadas e almejadas pelos grupos antagônicos que protagonizam os conflitos; b) a contradição das ações e a incoerência das justificativas discursivas que se substanciam e se fragilizam diante do capital científico acumulado; c) as relações de força que buscam conjugar a distinção conferida, o alinhamento científico definido e os interesses e valores compartilhados pelos segmentos sociais que compõem o campo científico; e d) o estabelecimento das trocas mercantis de natureza simbólica que constitui o efeito persuasivo das práticas individuais e coletivas e a lógica produtiva da edição certificada. Em suma, os contextos culturais, para o enfoque sociocultural, procuram situar os mecanismos de reprodução social, as instâncias de consagração e os componentes ideológicos que fundamentam a relação entre as citações e a produção científica.

Para a visualização dos contextos culturais por meio da concepção proposta, três dimensões devem ser consideradas: a) **dimensão temática**: estabelece o recorte temático

proveniente da relação entre autoria e citações por meio da vinculação do texto com o campo; b) **dimensão institucional**: situa os autores e suas citações, em relação a sua trajetória científica, desde sua formação até à sua atuação (dentro e fora) do campo; e c) **dimensão social**: define o nível das relações sociais entre os autores e suas citações nos aspectos de filiação teórica e metodológica, endogenia e exogenia geográficas, idiomáticas, técnicas, entre outros.

Acrescenta-se a esta proposta: a) o enfoque teórico normativo é definido por uma **dimensão produtiva** dos registros publicados pelos cientistas (GARFIELD, 1974; LEYDESDORFF, 1998; WOUTERS, 1999; MALTRÁS BARBA, 2003; GLANZEL, 2005; BORNMANN et al, 2008); b) o enfoque construtivista é visualizado por uma **dimensão comportamental** dos hábitos individuais e coletivos que buscam persuadir os praticantes da ciência (GILBERT, 1977; AHMED et al, 2004; BORNMANN, DANIEL, 2008; RIVIERA, 2013; ERIKSON, ERLANDSON, 2014). Para ilustrar a composição epistemológica das teorias das citações, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1: Matriz Epistemológica das Teorias das Citações

Teorias	Dimensões	Objetos	Objetivos	Produtos
Normativa	Produtiva	Referências	Elaboração de Metodologias, Índices e Representações	Produção de Rankings, Modelos de Análises e Representações Gráficas
Construtivista	Comportamental	Razões das Citações	Levantamento e Análise de Comportamentos dos Cientistas	Definição de Hábitos dos Cientistas e das Comunidades Científicas
Sociocultural	Temática	Recortes Temáticos das Citações	Identificação das Relações de Poder em Comunidades Científicas	Estabelecimento dos Mecanismos de Reprodução Social das Comunidades Científicas
	Institucional	Formação e Atuação dos Autores		
	Social	Relações Sociais dos Autores		

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2016.

Destaca-se que a matriz epistemológica das teorias das citações é uma proposta inicial, fundamentada na análise crítica da literatura sobre o tema e sugestionada na

compreensão que se tem dos estudos de citação realizados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque sociocultural para as citações aqui proposto pretende complementar as análises realizadas pelos enfoques normativo e construtivista, com resultados derivados dos contextos culturais que influenciam as práticas de citação e referenciação dos autores. As três dimensões salientadas são interdependentes entre si e refletem as necessidades de contextos reivindicadas pelos críticos das teorias antecessoras, de forma a subsidiar as análises realizadas.

Ressalta-se que tal delineamento teórico está em fase inicial de aplicação a um domínio da Ciência da Informação e os resultados obtidos até então são considerados satisfatórios. Todavia, a teoria sociocultural está em fase embrionária com possibilidade de mudanças, incrementos e remodelação das dimensões que contemplam os fenômenos abarcados pelos contextos culturais contemplados, no âmbito da aplicação a qual se destacou anteriormente.

REFERÊNCIAS

- AHMED, T. et al. Highly cited old papers and the reasons why they continue to be cited. Part II: the 1953 Watson and Crick article on the structure of DNA. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 61, n. 2, p.147-156, 2004.
- BALDI, S. Normative versus social constructivist processes in the allocation of citations: a network-analytic model. **American Sociological Review**, v. 63, n. 6, p. 829-846, 1998.
- BORNMANN, L.; DANIEL, H.-D. What do citation counts measure?: a review of studies on citing behavior. **Journal of Documentation**, v.64, n. 1, p. 45-79, 2008.
- BORNMANN, L. et al. Citation counts for research evaluation: standards of good practice for analyzing bibliometric data and presenting and interpreting results. **Ethics in Science and Environmental Politics**, v. 8, p. 93-102, 2008.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2011a.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011b.
- BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 4, p.122-155.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CRONIN, B. Metatheorizing citation. **Scientometrics**, v. 43, n. 1, p. 45-55, 1998.

- ERIKSON, M. G.; ERLANDSON, P. A taxonomy of motives to city. **Social Studies of Science**, v. 44, n. 1, p. 1-13, 2014.
- FLEURY, L. **Sociologia da cultura**: e das práticas culturais. São Paulo: Ed. Senac, 2009.
- GARFIELD, E. Historiographs, Librarianship and the history of science. **Currents Contents**, v. 38, p. 136-150, 1974.
- GILBERT, G. N. **Referencing as persuasion**. *Social Studies of Science*, v.7, n. 1, p. 113-122, 1977.
- GLANZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: A course on theory and application of bibliometric indicators. [S.l: s.ed.], 2005. Disponível em: <http://nsdl.niscair.res.in/jspui/bitstream/123456789/968/1/Bib_Module_KUL.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- HOCHMAN, Gilberto. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: PORTOCARRERA, Vera (org.). **Filosofia, História e Sociologia das Ciências**: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1994. Cap.8, p.199-232.
- LEYDESDORFF, L. Theories of citation? **Scientometrics**, v. 43, n. 1, p. 5-25, 1998.
- LEYDESDORFF, L.; WOUTERS, P. Between texts and contexts: advances in theories of citation?: (a rejoinder). **Scientometrics**, v. 44, n. 2, p. 5-25, 1999.
- MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los indicadores bibliométricos**: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Gijón: Trea, 2003.
- RIVIERA, E. Scientific communities as autopoietic systems: the reproductive function of citations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.64, n. 7, p. 1442-1453, 2013.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WOUTERS, P. **The citation culture**. 1999. 278f. Tese (Doutorado em Ciências) – University of Amsterdam, Amsterdam, 1999.